



INTERCÂMBIO DE BOAS PRÁTICAS DE EXTENSÃO RURAL NA REGIÃO SUL

INTERCAMBIO DE BUENAS PRÁCTICAS DE EXTENSIÓN RURAL EN LA REGIÓN SUR



INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA
COORDENAÇÃO REGIONAL SUL
PROJETO INSÍGNIA COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE DAS CADEIAS AGRÍCOLAS

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERACIÓN PARA LA AGRICULTURA
COORDINACIÓN REGIONAL SUR
PROYECTO INSIGNIA COMPETITIVIDAD Y SUSTENTABILIDAD DE LAS CADENAS AGRÍCOLAS

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA
COORDENAÇÃO REGIONAL SUL
PROJETO INSÍGNIA COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE DAS CADEIAS AGRÍCOLAS

*INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERACIÓN PARA LA AGRICULTURA
COORDINACIÓN REGIONAL SUR
PROYECTO INSIGNIA COMPETITIVIDAD Y SUSTENTABILIDAD DE LAS CADENAS AGRÍCOLAS*

INTERCÂMBIO DE BOAS PRÁTICAS DE EXTENSÃO RURAL NA REGIÃO SUL

***INTERCAMBIO DE BUENAS PRÁCTICAS DE
EXTENSIÓN RURAL EN LA REGIÓN SUR***



Brasília, 2017

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA)

O IICA promove o uso justo deste material, pelo que se solicita sua respectiva citação.

Coordenação editorial: Ana Carolina Fleury
Relatoria do evento e textos: Raíssa Osório
Tradução de textos: Patricia Miguel
Fotos: Ana Carolina Fleury/IICA
Diagramação e impressão: Gráfica Papel e Cores

Sumário

Sumario

Prefácio • p. 05
Prefacio

Apresentação • p. 09
Presentación

Introdução • p. 11
Introducción

Políticas Públicas e Institucionalidade • p. 15
Políticas Públicas e Institucionalidad

Tecnologia e Inovação • p. 25
Tecnología e Innovación

Instrumentos e Ferramentas de Extensão Rural • p. 29
Instrumentos y Herramientas de Extensión Rural

Ferramentas do IICA • p. 33
Herramientas del IICA

Visitas técnicas promovidas pelo evento • p.39
Visitas técnicas promovidas por el evento

Conclusões centrais do Intercâmbio de Boas Práticas de Extensão Rural da Região Sul • p. 43
Conclusiones centrales del Intercambio de Buenas Prácticas de Extensión Rural de la Región Sur

Considerações finais • p. 47
Consideraciones finales

Desafios da agricultura: A nova extensão rural

Os desafios da agricultura neste século estão associados ao enorme crescimento da população mundial, calculado em 9,7 bilhões de pessoas para o ano de 2050, à sua crescente urbanização, aos efeitos das mudanças climáticas sobre a produção das principais culturas que contribuem para a segurança alimentar, para o fomento de resiliência a desastres naturais, a prevenção de doenças transfronteiriças e a melhoria da produtividade agrícola de forma sustentável e inclusiva, dentre outros.

Todos esses desafios se constituem no contexto em que devem surgir renovadas abordagens para o desenvolvimento de iniciativas relacionadas com a extensão agrícola, ou seja, o “novo extensionismo”.

Ainda estão vigentes as iniciativas que tiveram início após a Segunda Guerra Mundial, implementadas pelo Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, hoje, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). Estes programas de cooperação técnica tinham como objetivo principal a mudança dos padrões de produção agrícola por meio da transformação tecnológica.

Nestes modelos os produtores eram tidos como personagens passivos. Tiveram que passar muitas décadas para que esses programas reconhecessem o papel ativo dos produtores, onde se valorizasse o conhecimento empírico e as práticas tradicionais de produção. Nas últimas décadas, o aparecimento de sistemas de extensão e transferência de tecnologia com base nos resultados que surgiram de centros públicos e internacionais de investigação se constituíram nos modelos mais utilizados, associados aos princípios da Revolução Verde.

Retos de la agricultura: La nueva extensión rural

Los retos de la agricultura de este siglo están asociados al enorme crecimiento de la población mundial calculado en 9,700 millones para el año 2050, a su creciente urbanización, a los efectos del cambio climático en la producción de los principales cultivos que contribuyen a la seguridad alimentaria, al fomento de la resiliencia a los desastres naturales, a la prevención de enfermedades transfronterizas y al mejoramiento de la productividad agrícola de forma sostenible e inclusiva, entre otras.

Todos estos retos se constituyen en el contexto dónde deben surgir renovados enfoques para el desarrollo de iniciativas relacionadas con la extensión agrícola, es decir, el “nuevo extensionismo”.

Están todavía vigentes las iniciativas que se iniciaron después de la Segunda Guerra Mundial, implementadas por el Instituto Interamericano de Ciencias Agrícolas, hoy día el Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA). Estos programas de cooperación técnica tenían como principal objetivo el cambiar los patrones de producción de la agricultura a través del cambio tecnológico.

Estos modelos asumieron al productor como un actor pasivo. Tuvieron que pasar varias décadas para que estos programas reconozcan el rol activo de los productores en el que se valora el conocimiento empírico y las prácticas tradicionales de producción. En las últimas décadas, la aparición de sistemas de extensión y transferencia de tecnología sobre la base de los resultados que emanaron de los centros públicos e internacionales de investigación, se constituyeron en los modelos más utilizados, asociados con los postulados de la Revolución Verde.

Desde inicios de este siglo, con el apoyo de varias instituciones nacionales, locales e Internacionales, se han llevado a cabo numerosos encuentros para replantear la manera tradicional de realizar extensión agrícola. Sobre las bases de la metodología de las Escuelas de Campo, propuesta generada y desarrollada por la FAO, se han ido generando nuevas iniciativas relacionadas que han contribuido a la evolución de los enfoques.

*A partir de las conclusiones de un **“Intercambio de Experiencias en Buenas Prácticas de Extensión Rural en la Región Sur”** organizado recientemente por el IICA y que contó con representantes de organizaciones públicas y privadas de esta parte del continente, y de consultas y conversaciones con especialistas en la materia, hoy día se puede afirmar con un alto grado de certeza que el “nuevo extensionismo” se constituye en un importante componente de los sistemas nacionales, regionales o locales de innovación.*

Este nuevo enfoque para el desarrollo de actividades de extensión agrícola, parte de la premisa que solo a través de esfuerzos y compromisos de instituciones públicas privadas y académicas, trabajando en estrecha coordinación, se lograran los resultados esperados en la facilitación del acceso al conocimiento tecnológico a los productores y a sus familias.

La nueva extensión rural, entendida como un subcomponente del Sistema de Innovación, integra a la investigación para contribuir a generar valor social y económico a las sociedades rurales. Se constituye en un elemento articulador de los procesos de investigación que generan nuevas tecnologías con los esfuerzos de difusión en un contexto donde interactúan diversos usuarios que plantean cada vez demandas más complejas y sofisticadas.

Algunas respuestas a esta creciente complejidad, son por un lado la aplicación cada vez más recurrente de enfoques territorializados de la extensión agropecuaria; y por ende del reconocimiento tácito de la pluriactividad de los actores del campo, incluyendo actividades que generan ingresos no agropecuarios.

Desde o início deste século, com o apoio de várias instituições nacionais, locais e internacionais, ocorreram inúmeras reuniões para repensar a maneira tradicional de realizar extensão agrícola. Baseadas na metodologia das Escolas de Campo, proposta gerada e desenvolvida pela FAO, foram surgindo novas iniciativas que têm contribuído para a evolução das abordagens.

A partir dos resultados do “Intercâmbio de Experiências em Boas Práticas de Extensão Rural na Região Sul”, recentemente organizado pelo IICA, e que contou com a participação de representantes de organizações públicas e privadas desta parte do continente, e de consultas e discussões com especialistas no tema, hoje se pode afirmar com alto grau de certeza que o “novo extensionismo” constitui um importante componente dos sistemas nacionais regionais ou locais de inovação.

Este novo enfoque para o desenvolvimento de atividades de extensão agrícola parte da premissa de que, somente por meio de esforços e compromissos de instituições públicas, privadas e acadêmicas trabalhando em estreita coordenação, é que se alcançarão os resultados esperados para a facilitação do acesso ao conhecimento tecnológico para os produtores e suas famílias.

A nova extensão rural, entendida como um subcomponente do Sistema de Inovação, integra a pesquisa e agrega valor econômico e social para as sociedades rurais. Se estabelece como um dos elementos centrais dos processos de pesquisa que geram novas tecnologias com os esforços de difusão em um contexto onde interagem diversos usuários que levantam demandas cada vez mais complexas e sofisticadas.

Algumas respostas a esta crescente complexidade são a aplicação cada vez mais recorrente do enfoque territorial à extensão agropecuária e, portanto, o reconhecimento tácito da versatilidade dos agentes do campo, incluindo atividades que geram renda não-agrícola.

Os entes locais organizados, sejam estes públicos ou privados, são atualmente muito diversos e ativos no

desenvolvimento de tecnologias associadas às vocações produtivas dos territórios rurais e a suas oportunidades. Eles atuam de maneira individual ou por meio de algum mecanismo associativo, geralmente com acesso a informações gerais sobre os preços, mercados e tecnologias.

A descentralização dos serviços de extensão, a orientação à demanda dos produtores e dos mercados e a diversidade dos agentes privados envolvidos (produtores organizados, governos locais, agências comerciais, corretores, processadores, exportadores, serviços financeiros, etc.) também são, na maioria dos casos, suas principais características.

Outros aspectos que prevalecem hoje em dia são aqueles relacionados à massificação do acesso à informação, à utilização de modernas tecnologias da informação; e à necessidade de promover uma agricultura onde as alianças produtivas (os chamados circuitos curtos) entre os produtores, processadores e comerciantes; e as parcerias público-privadas, somente privadas e somente públicas, em diferentes níveis, estão se tornando mais comuns. A transferência de conhecimentos entre produtores está se tornando cada dia mais frequente e efetiva.

O escopo do “Novo Extensionismo” deve ser inserido nas políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar, de acordo com a sua tipologia e caracterização. A revisão e atualização dos marcos das políticas públicas e dos arranjos institucionais público-privados são um passo inicial fundamental, que depois deve ser complementado com a revisão das capacidades existentes atualmente, e colocar em prática os modelos pertinentes de extensão agropecuária, tendo em conta as novas correntes do desenvolvimento dos territórios rurais e as agendas de promoção das cidades intermediárias, como de “nós” de desenvolvimento e oportunidades.

Existem, hoje em dia, ferramentas e manuais de boas práticas para os agentes de extensão, que podem e

Los actores locales organizados, sean estos públicos o privados, en la actualidad son actores muy diversos y activos en el desarrollo de tecnologías asociadas a las vocaciones productivas de los territorios rurales y a sus oportunidades. Estos actúan de manera individual o a través de algún mecanismo asociativo y usualmente con acceso a información general sobre precios, mercados y tecnologías.

La descentralización de los servicios de extensión, la orientación hacia demanda de los productores y de los mercados; y la diversidad de actores privados involucrados (productores organizados, gobiernos locales, casas comerciales, acopiadores, procesadores, exportadores, servicios financieros, etc.) son también, en la mayoría de los casos, sus principales características.

Otros aspectos que hoy en día prevalecen son los relacionados con la masificación del acceso a la información, a la utilización de tecnologías modernas de información; y la necesidad de promover una agricultura donde las alianzas productivas (los así llamados circuitos cortos) entre productores, procesadores y comercializadores; y las alianzas público-privadas, privadas-privadas y públicas-públicas, en diferentes niveles, son cada vez más comunes. La transferencia de conocimientos entre productores es cada día más frecuente y efectivo.

Los alcances del “Nuevo Extensionismo” deben estar insertos en las políticas públicas para el desarrollo de la agricultura familiar, de acuerdo a su tipología y caracterización. Los revisión y actualización de los marcos de política pública y los arreglos institucionales público-privados son un paso inicial fundamental, que luego debe ser complementado con la revisión de las capacidades instaladas existentes, y poner en práctica los modelos pertinentes de extensión agropecuaria, tomando en cuenta las nuevas corrientes del desarrollo de los territorios rurales y las agendas de promoción de las ciudades intermedias, como de nodos de desarrollo y de oportunidades.

Existen hoy en día herramientas y manuales de buenas prácticas para los agentes de extensión,

que pueden y deben ser difundidos entre los agentes de extensión para la validación de saberes locales y estrategias de gestión y manejo de diferentes sistemas de gestión.

En actualidad, un importante esfuerzo de extensión – y de las prioridades de organismos de cooperación tales como el IICA - deben estar orientadas hacia los jóvenes rurales – millenials rurales - que hoy por hoy migran a los grandes centros urbanos, dejando la producción de alimentos en manos de una población cada vez mas envejecida. La tecnificación de la agricultura puede y debe hacer a las iniciativas agroempresariales más atractivas para esa creciente y diversa población joven.

Los aspectos relacionados al uso sostenible de los recursos naturales y a la incorporación de tecnologías resilientes y adaptadas al cambio climático se constituyen en grandes desafíos para los renovados esfuerzos de llegada a los productores agropecuarios - particularmente a los más vulnerables - y de manera oportuna con las tecnologías apropiadas.

Diego Montenegro
Director de Gestión e Integración
Regional do IICA

devem ser difundidos para a validação dos saberes locais e estratégias e gerenciamento de diferentes sistemas de gestão.

Na atualidade, o grande esforço de extensão – e das prioridades de organismos de cooperação, tais como o IICA – deve estar orientado para os jovens rurais – *millenials* rurais – que migram para os grandes centros urbanos, deixando a produção de alimentos nas mãos de uma população cada vez mais envelhecida. A modernização tecnológica da agricultura pode e deve tornar as iniciativas agroempresariais mais atraentes para essa crescente e diversa população jovem.

Os aspectos relacionados ao uso sustentável dos recursos naturais e à incorporação de tecnologias resilientes e adaptadas às mudanças climáticas constituem grandes desafios para novos esforços da chegada dos produtores agropecuários – particularmente aqueles mais vulneráveis – e de maneira oportuna com as tecnologias apropriadas.

Diego Montenegro
Diretor de Gestão e Integração Regional do IICA

A extensão rural é entendida, na atualidade, como um serviço que faz parte da inovação dos sistemas agroalimentares e que interage com a pesquisa e a educação, sendo reconhecida como uma maneira eficaz de gerar valor social e econômico para a sociedade rural, com base nos seguintes componentes: descentralização de serviços, abordagem multidimensional, orientação para objetivos dos produtores e mercados, extensão por demanda, pluralismo na entrega de serviços, e diversidade das atividades orientadas para os atores.

As ações de assistência técnica e extensão rural na Região Sul têm o objetivo de alcançar o desenvolvimento rural baseado na sustentabilidade econômica, social e ambiental. Com enfoque territorial, estas ações buscam a inovação e a inclusão social por meio de uma extensão rural plural e participativa.

O Intercâmbio de Experiências em Boas práticas de Extensão Rural na Região Sul foi realizado com o objetivo de fortalecer a capacidade dos países da Região Sul do continente americano em metodologias e boas práticas de extensão rural, como forma de consolidar a cooperação técnica regional do Sul. Convido os leitores a conhecerem os resultados desse profícuo encontro.

Hernán Chiriboga

Coordenador da Região Sul
Representante do IICA Brasil

Actualmente, a la extensión rural se la define como un servicio que forma parte de la innovación de los sistemas agroalimentarios y que interactúa con la investigación y la educación. Se la reconoce como una manera eficaz de generar valor económico y social para la sociedad rural, con base en los siguientes componentes: descentralización de servicios, enfoque multidimensional, orientación hacia los objetivos de los productores y mercados, extensión por demanda, pluralismo en la entrega de servicios, y diversidad de las actividades orientadas a los sectores.

Las acciones de asistencia técnica y extensión rural en la Región Sur tienen el objetivo de lograr el desarrollo rural basado en la sustentabilidad económica, social y ambiental. Enmarcadas en un enfoque territorial, estas acciones buscan innovar y fomentar la inclusión social a través de una extensión rural plural y participativa.

El Intercambio de Experiencias en Buenas prácticas de Extensión Rural en la Región Sur se llevó a cabo con el objetivo de fortalecer la capacidad de los países de la región sur del continente americano en metodologías y buenas prácticas de extensión rural, como una forma de consolidar la cooperación técnica regional del Sur. Se invita a los lectores a conocer los resultados de este fructífero encuentro.

Hernán Chiriboga

Coordenador de la Región Sur
Representante del IICA Brasil



Introdução Introducción

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) promoveu, nos dias 22 e 23 de maio de 2017, em Brasília, o por meio de sua Coordenação Regional Sul, no âmbito do Projeto Insignia Competitividade e Sustentabilidade das Cadeias Agrícolas, o Intercâmbio de Experiências em Boas práticas de Extensão Rural na Região Sul, evento internacional que apresentou programas, atividades e ações relacionados à extensão rural na Argentina, no Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

El Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA) promovió, durante los días 22 y 23 de mayo de 2017, en la ciudad de Brasília, a través de su Coordinación Regional Sur, en el ámbito del Proyecto Insignia Competitividad y Sustentabilidad de las Cadenas Agrícolas, el Intercambio de Experiencias en Buenas prácticas de Extensión Rural en la Región Sur, evento internacional que presentó programas, actividades y acciones relacionadas con la extensión rural en Argentina, Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay.



Participantes do Intercâmbio e equipe IICA
Participantes del Intercambio y equipo IICA

O processo e a prática da extensão rural têm fundamental importância para os produtores rurais e a população do campo, por meio dos quais são repassadas novas tecnologias, conhecimentos diversos e informações essenciais para o desenvolvimento do campo. Nesta

El proceso y la práctica de la extensión tienen un papel fundamental para los productores y la población rurales, por medio de los cuales se repasan nuevas tecnologías, conocimientos diversos e informaciones esenciales para el desarrollo del campo. Bajo

este punto de vista, el IICA se esfuerza por desarrollar y difundir herramientas de extensión rural.

Las exposiciones y debates realizados durante el encuentro fueron grabados y se encuentran disponibles en el canal del IICA Brasil en Youtube. Ingrese en los siguientes enlaces para acceder a ellos:

Apertura - <https://www.youtube.com/watch?v=UqqlBtgL5Pc>

Argentina - <https://www.youtube.com/watch?v=VdmnoGYI-bA>

Brasil - <https://www.youtube.com/watch?v=67TVi8sCdeI>

Chile - https://www.youtube.com/watch?v=El_P7IJILB8

Paraguay - <https://www.youtube.com/watch?v=nsng5csxBEE>

Uruguay - https://www.youtube.com/watch?v=arpRnAr_GyY

Relaser y PI Agricultura Familiar - <https://www.youtube.com/watch?v=PxbVS1bCpro>

Consulte los archivos en PDF de las presentaciones de las experiencias y buenas prácticas a través de los siguientes enlaces:

Argentina - <http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/Argentina.pdf>

Brasil (ATER) - http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/Brasil_ATER.pdf

Brasil (Cuadernos Buenas Prácticas ATER)

http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/Brasil_CadernosBoasPraticas.pdf

Chile - <http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/Chile.pdf>

Paraguay - <http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/Paraguay.pdf>

Uruguay - <http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/Uruguay.pdf>

Relaser - <http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/Relaser.pdf>

PI Agricultura Familiar - <http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/PIAgriculturaFamiliar.pdf>

perspectiva, o IICA aplica esforços para o desenvolvimento e difusão de ferramentas de extensão rural.

As exposições e debates realizados no encontro foram gravados e estão disponíveis no canal do IICA Brasil no Youtube, podendo ser acessadas por meio dos seguintes links:

Abertura - <https://www.youtube.com/watch?v=UqqlBtgL5Pc>

Argentina - <https://www.youtube.com/watch?v=VdmnoGYI-bA>

Brasil - <https://www.youtube.com/watch?v=67TVi8sCdeI>

Chile - https://www.youtube.com/watch?v=El_P7IJILB8

Paraguay - <https://www.youtube.com/watch?v=nsng5csxBEE>

Uruguay - https://www.youtube.com/watch?v=arpRnAr_GyY

Relaser e PI Agricultura Familiar - <https://www.youtube.com/watch?v=PxbVS1bCpro>

Já os arquivos das apresentações das experiências e boas práticas, em formato PDF, podem ser acessados nos links abaixo:

Argentina - <http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/Argentina.pdf>

Brasil (ATER) - http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/Brasil_ATER.pdf

Brasil (Cadernos Boas Práticas ATER) - http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/Brasil_CadernosBoasPraticas.pdf

Chile - <http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/Chile.pdf>

Paraguay - <http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/Paraguay.pdf>

Uruguay - <http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/Uruguay.pdf>

Relaser - <http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/Relaser.pdf>

PI Agricultura Familiar - <http://www.iica.org.br/download/apresentacoes/PIAgriculturaFamiliar.pdf>

download/apresentacoes/PI_AgriculturaFamiliar.pdf

As boas práticas apresentadas durante o evento estão enquadradas, nesta publicação, em três categorias:

- i) Políticas Públicas e Institucionalidade;**
- ii) Tecnologia e Inovação; e**
- iii) Instrumentos e Ferramentas de Extensão Rural.**

org.br/download/apresentacoes/PI_AgriculturaFamiliar.pdf

Las buenas prácticas presentadas durante el evento se dividen en tres categorías en esta publicación:

- i) Políticas Públicas e Institucionalidad;*
- ii) Tecnología e Innovación; y*
- iii) Instrumentos y Herramientas de Extensión Rural.*



Políticas Públicas e Institucionalidade Políticas Públicas e Institucionalidad

Fortalecimento da agroecologia e da produção orgânica mediante Certificação Participativa

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) – Brasil

Expositor: Rogerio Pereira Dias, coordenador de Agroecologia

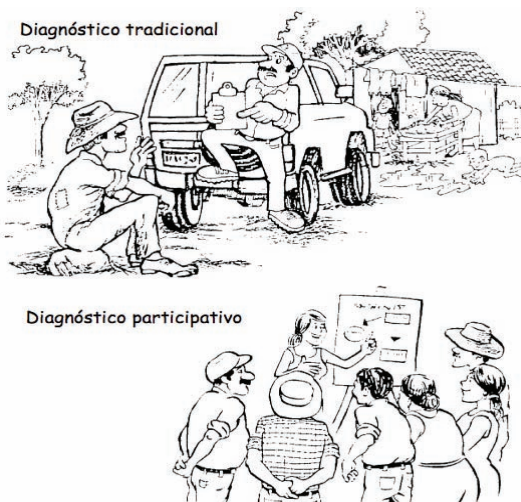
A extensão rural, pelo que se observa atualmente, leva em consideração as práticas dos agricultores, de modo que o pacote tecnológico deve ser adequado à realidade de cada produtor

Fortalecimiento de la agroecología y producción orgánica mediante Certificación Participativa

Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento (MAPA) – Brasil

Orador: Rogerio Pereira Dias, coordinador de Agroecología

Según lo que se observa hoy en día, la extensión rural toma en cuenta las prácticas de los agricultores, de manera que el paquete tecnológico debe adecuarse a la realidad de cada productor atendido. El movimiento



Diferenças entre o diagnóstico tradicional e o diagnóstico participativo de extensão rural
Diferencias entre el diagnóstico tradicional y el diagnóstico participativo de extensión rural

que é atendido. O movimento de *produção orgânica* em todo o mundo tem muito o que contribuir para a realidade rural, especialmente quando se aborda as práticas de extensão rural, haja vista o questionamento acerca da viabilidade das tecnologias que são apresentadas para os produtores, bem como as consequências para a sociedade, para a saúde e para o meio ambiente. Em

de producción orgánica en todo el mundo contribuye en gran medida con la realidad de la vida en el campo, en especial cuando se abordan las prácticas de extensión rural, considerando el cuestionamiento en torno a la viabilidad de las tecnologías que se les presentan a los productores, así como las consecuencias para la sociedad, la salud y el ambiente. En medio de los cambios propiciados por el movimiento orgánico

alrededor del mundo, se comenzó a observar de igual forma un cambio en la perspectiva de la extensión rural: es necesaria una extensión que sirva de puente entre el espacio rural y el espacio urbano, que comprenda los hábitos del consumidor, enfocándose en un cambio de producción en el campo. Se evidencia que gran parte del crecimiento de la producción de orgánicos surgió a partir del aumento de la demanda de tales productos, luego de que el

meio às alterações propiciadas pelo movimento orgânico em todo o mundo, passou-se a observar, também, uma mudança na perspectiva da extensão rural: necessita-se de uma extensão que aproxime o espaço rural do espaço urbano, que vislumbre o hábito do consumidor, direcionando uma mudança de produção no campo. Já é perceptível que boa parte do crescimento da produção de orgânicos se deu em razão do aumento da demanda por



Rogério Pereira Dias, coordenador de Agroecologia do MAPA/Brasil, durante sua apresentação

Rogério Pereira Dias, coordinador de Agroecología del MAPA/Brasil, durante su presentación

mercado consumidor entendiera sus beneficios.

Para Brasil resulta estratégico incentivar la unión de los agricultores familiares, a fin de generar mayor control social y viabilizar ciertas prácticas como la certificación de productos orgánicos, cuya realización demora e implica costos elevados. Se expuso la siguiente experiencia relacionada con la difusión del conocimiento sobre la extensión rural: en Brasil se han promovido alianzas para la captación de

esses produtos, após a compreensão, por parte do mercado consumidor, de seus benefícios.

Para o Brasil, é estratégico que se incentive a união dos agricultores familiares, para maior controle social e para a viabilização de certas práticas como a certificação de orgânicos, que é demorada e tem custo elevado. Foi apresentada a seguinte experiência relacionada à difusão de conhecimento sobre extensão rural: no

Brasil têm sido incentivadas parcerias para a captação de recursos e editais para apoiar professores dispostos a levar experiências exitosas para as instituições de ensino, como os institutos federais e as universidades, buscando a produção de tecnologias apropriadas para cada realidade produtiva; foram apoiadas, em nível nacional, as criações de núcleos de extensão rural junto à Academia, sendo prioritários os Institutos Federais, uma vez que geralmente, nestes locais, que já abrigaram as escolas rurais no Brasil, se encontram os filhos de produtores rurais. Percebe-se, no Brasil, uma carência muito grande de pessoas para realizar os processos de extensão rural; dessa forma, busca-se, trabalhando com os filhos dos produtores rurais, formar os extensionistas antes mesmo que eles saiam das instituições de ensino, e espera-se que eles transmitam os conhecimentos adquiridos para a sua comunidade.

Criação da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER) e Caderno de Boas Práticas de ATER

Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD) – Brasil

Expositor: Everton Ferreira, secretário substituto de Agricultura Familiar

A agricultura é compreendida como via estratégica para o enfrentamento dos maiores desafios da humanidade, uma vez que responde por problemas relacionados à energia, água, alimentos, meio ambiente e pobreza. Para o Brasil, a assistência técnica e extensão rural se relacionam a um serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive de atividades agroextrativistas, florestais e artesanais, e é prestada de forma diferenciada em razão do público alvo. A SEAD trabalhou em 2016, no Brasil, com 472 mil agricultores, sendo o público da

recursos y edictos en apoyo a profesores dispuestos a aportar experiencias exitosas a instituciones educativas como los institutos federales y las universidades, en aras de crear tecnologías adecuadas a cada realidad productiva; se apoyó a nivel nacional la creación de núcleos de extensión rural junto a la Academia, dando prioridad a los Institutos Federales, porque generalmente en estas entidades, que ya albergaron las escuelas rurales de Brasil, se encuentran los hijos de los productores. Brasil carece en gran medida de personas que desarrollen los procesos de extensión rural, por lo que se busca trabajando con los hijos de productores formar extensionistas incluso antes de que dejen las instituciones educativas. Así, se espera que estos transmitan los conocimientos adquiridos a su comunidad.

Creación de la Agencia Nacional de Asistencia Técnica y Extensión Rural (ANATER) y Cuaderno de Buenas Prácticas de ATER

Secretaría Especial de Agricultura Familiar y Desarrollo Agrario (SEAD) – Brasil

Orador: Everton Ferreira, secretario suplente de Agricultura Familiar

La agricultura se entiende como la vía estratégica para enfrentar los más grandes desafíos de la humanidad, dado que lida con problemas relacionados con la energía, el agua, los alimentos, el medio ambiente y la pobreza. Para Brasil, la asistencia técnica y la extensión rural se relacionan con un servicio de educación no formal, continuo en el medio rural, que promueva procesos de gestión, producción, aprovechamiento y comercialización de las actividades y servicios agropecuarios y no agropecuarios, así como de las actividades agroextractivistas, forestales y artesanales. Cabe señalar que la asistencia técnica se adecua según el foco de cada público. En el año 2016, la SEAD trabajó en Brasil junto a 472 mil agricultores, que por ley constituyen



Everton Ferreira, secretário substituto de Agricultura Familiar da SEAD/Brasil, durante sua apresentação

Everton Ferreira, secretario suplente de Agricultura Familiar de la SEAD/Brasil, durante su presentación

el público objetivo de la asistencia técnica y extensión rural del país. Se trata de agricultores familiares y sus formas de organización, además de los asentamientos de reforma agraria y las comunidades rurales tradicionales (extractivistas, pescadores, ribereños y quilombolas).

Ferreira resaltó como buena práctica a nivel nacional la creación de la Agencia Nacional de Asistencia Técnica y Extensión Rural (ANATER) en 2014, que incluye los 27 estados y 5.359 municipios (96% de todo el país), cuenta con 16 mil extensionistas de campo y beneficia a 2,2 millones de productores rurales (53% de los agricultores del país). En la actualidad, todos los contratos de ATER son realizados por ANATER, lo que contribuye al aumento de la producción y productividad de los agricultores familiares, además de mejoras en la calidad de vida y ingresos en el campo. A pesar de esto, se sabe que aún existen dos

assistência técnica e extensão rural no país determinado por Lei: são agricultores familiares e suas formas organizativas, e também assentamentos de reforma agrária e comunidades rurais tradicionais (extrativistas, pescadores, ribeirinhos e quilombolas).

Ferreira destacou como boa prática em nível nacional a criação da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), em 2014, abrangendo os 27 estados e 5.359 municípios, o que representa 96% de todo o país, contando com 16 mil extensionistas de campo, beneficiando 2,3 milhões de produtores rurais (53% dos agricultores familiares do país). Atualmente, todos os contratos de ATER são operados pela ANATER, contribuindo para a elevação da produção e produtividade dos agricultores familiares, com a melhoria da qualidade de vida e renda no campo. Apesar disso, sabe-se que ainda existem 2 milhões de agricultores

familiares no Brasil que não recebem nenhum tipo de assistência técnica, sendo necessário ampliar o alcance serviço.

Foi apresentado, ainda, o Caderno de Boas Práticas de ATER, publicação que sistematiza boas práticas que se relacionam a temas como desenvolvimento sustentável, metodologias e gestão de ATER, políticas públicas para ATER, além de públicos específicos que são alvo das ações de assistência técnica e extensão rural no Brasil. O documento pode ser acessado no link: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_3/ps03.pdf

Plataforma de Serviços de Extensão e Certificação de Competências para Extensionistas

Instituto de Desenvolvimento Agropecuário (INDAP) – Chile

Expositor: Ricardo Vial

O INDAP é ligado ao Ministério da Agricultura chileno, com a missão exclusiva de trabalhar com agricultores familiares, e é a instituição com maior capilaridade no país por meio de um convênio firmado com todos os seus municípios rurais. Foi apresentada a iniciativa do Instituto a partir do desenvolvimento de sua plataforma de serviços de extensão, buscando o desenvolvimento e a promoção de novos e melhores instrumentos para responder as necessidades de seus usuários. A Plataforma da INDAP representa a soma de 27 programas e serviços desenvolvidos pelo Instituto, envolvendo 176 mil usuários em todo o país, além de contar com o envolvimento de 4.800 profissionais e técnicos em 280 municípios. Por meio da plataforma, é prestado um apoio diferenciado aos produtores com base na sua demanda e no seu compromisso; o território chileno é a unidade de planejamento e gestão da atenção da plataforma, além de ser a intervenção baseada em uma visão de longo prazo. São quatro os programas transversais que permeiam toda a

millones de agricultores familiares en Brasil que no reciben ningún tipo de asistencia técnica, por lo que es necesario ampliar el alcance de este servicio.

Se realizó la presentación del Cuaderno de Buenas Prácticas de ATER, publicación que sistematiza las buenas prácticas sobre temas como el desarrollo sustentable, las metodologías y la gestión de ATER, las políticas públicas para ATER, además de los públicos específicos a los que se dirigen las acciones de asistencia técnica y extensión rural en Brasil. Consulte el documento a través del siguiente enlace:

http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_3/ps03.pdf

Plataforma de Servicios de Extensión y Certificación de Competencias en Extensionistas Instituto de Desarrollo Agropecuario (Indap) – Chile

Orador: Ricardo Vial

El INDAP está vinculado al Ministerio de Agricultura de Chile con la misión exclusiva de trabajar con agricultores familiares. Es la institución con mayor capilaridad del país a través de un acuerdo firmado que incluye todos sus municipios rurales. Se presentó la iniciativa de este instituto a partir de la creación de su plataforma de servicios de extensión, para desarrollar y promover nuevos y mejores instrumentos y así atender las necesidades de sus usuarios. La plataforma del INDAP representa la suma de 27 programas y servicios desarrollados por el Instituto, incluyendo 176 mil usuarios en todo el país, además de la participación de 4.800 profesionales y técnicos en 280 municipios. Mediante esta plataforma se brinda apoyo diferenciado a los productores en función de su demanda y compromiso. El territorio chileno es la unidad de planificación y gestión de atención de la plataforma, cuya intervención se basa además en una visión a largo plazo. Son cuatro los programas transversales que permean cualquier acción



Ricardo Vial, do INDAP/Chile, apresenta as atividades do Instituto
Ricardo Vial, del Indap/Chile, presenta las actividades del Instituto

del INDAP: programa de comercialización, programa de desarrollo sustentable, programa de formación de consultores y programa de competitividad por actividad.

El INDAP asimismo cuenta con un sistema de desarrollo de capacidades cuyo público objetivo son los consultores y extensionistas de campo, a quienes se les considera socios estratégicos. Tal sistema permite mejorar sus condiciones contractuales y su carrera profesional, mediante la introducción de una nueva forma de relación con dicho público. Este programa trabaja con la certificación de competencias laborales de los consultores/extensionistas, para identificar vacíos en relación con las funciones que deben desempeñar y así desarrollar un plan de formación capaz de cubrir esas deficiencias. Se evalúa además el desempeño de los consultores/extensionistas a fin de verificar el cumplimiento de las metas y de las actividades establecidas en el Plan Actual de Trabajo, además de verificar la percepción/satisfacción de los usuarios atendidos por cada consultor/extensionista. El Programa también

ação da INDAP: Programa de comercialização, Programa de desenvolvimento sustentável, Programa de desenvolvimento de consultores e Programa de competitividade por atividade.

O INDAP conta, também, com um sistema de desenvolvimento de capacidades, que tem como público alvo os consultores e extensionistas de campo, os quais são tidos como sócios estratégicos a fim de contribuir para a melhora de suas condições contratuais e sua carreira profissional, introduzindo uma nova forma de relacionamento com esse público. O Programa trabalha com a certificação das competências laborais dos consultores/extensionistas, a fim de identificar as lacunas em relação as funções que devem ser realizadas e, assim, desenvolver um plano de formação capaz de cobrir as lacunas identificadas. Além disso, são realizadas avaliações de desempenho dos consultores/extensionistas a fim de verificar o cumprimento das metas e atividades estabelecidas no

Plano Anual de Trabalho, e a percepção/satisfação dos usuários atendidos por cada consultor/extensionista. O Programa também trabalha com orientação e atualização continuada com vistas a melhorar a capacidade dos consultores/extensionistas por meio do suporte de sistemas especialistas, da promoção de seminários e cursos com temas específicos, além de reuniões de intercâmbios de experiências. Por último, o Programa também oferece ao consultor/extensionista um sistema de informação que oferece cursos e materiais de apoio.

Diálogo social como estratégia para a gestão de projetos

Programa de Fortalecimento Organizacional do Uruguai da Divisão de Fomento e Extensão Rural da Direção de Desenvolvimento Rural do Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca – Uruguai

Expositor: Fernando Sganga

O Uruguai apresentou o diálogo social como estratégia para a gestão de projetos do Programa de Fortalecimento Organizacional no país. A Direção de Desenvolvimento Rural do Ministério é responsável por desenhar e executar políticas diferenciadas para a atividade agropecuária, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento rural baseado na sustentabilidade econômica, social e ambiental, com a participação dos atores no território. Para tanto, tem realizado ações relacionadas à identificação e registro de produtores familiares, trabalhadores rurais e suas organizações; fortalecimento organizacional da sociedade civil e contribuição para processos de associativos na produção familiar; inserção de produtores familiares em cadeias de valor de forma equitativa e sustentável e, ainda, tem buscado impulsionar estratégias de adaptação as mudanças climáticas. A Direção promove “Mesas de Desenvolvimento Rural”, que são espaços de participação cidadã e diálogo político para a construção de políticas públicas, onde se torna possível estabelecer o diálogo

trabaja con orientación y actualización continuas en aras de mejorar la capacidad de los consultores/extensionistas a través del apoyo de sistemas especializados, de la promoción de seminarios y cursos que abordan temas específicos, además de reuniones de intercambio de experiencias. Por último, el Programa le ofrece al consultor/extensionista un sistema de información que incluye cursos y materiales de apoyo.

Diálogo social como estratégia para la gestión de proyectos

Programa de Fortalecimiento Organizacional de Uruguay de la División de Fomento y Extensión Rural de la Dirección de Desarrollo Rural del Ministerio de Ganadería, Agricultura y Pesca – Uruguay

Orador: Fernando Sganga

Uruguay presentó el diálogo social como estrategia para la gestión de proyectos del Programa de Fortalecimiento Organizacional del país. La Dirección de Desarrollo Rural del Ministerio Ganadería, Agricultura y Pesca es responsable de diseñar y ejecutar las políticas diferenciadas para la actividad agropecuaria, con el objetivo de lograr el desarrollo rural basado en la sustentabilidad económica, social y ambiental, con la participación de los actores en el territorio. Para esto, ha consolidado acciones ligadas a la identificación y registro de productores familiares, trabajadores rurales y sus organizaciones; fortalecimiento organizacional de la sociedad civil y apoyo a los procesos asociativos en la producción familiar; inclusión equitativa y sustentable de productores familiares en cadenas de valor; y promoción de estrategias de adaptación a los cambios climáticos. La Dirección impulsa “Mesas de Desarrollo Rural”, que son espacios de participación ciudadana y diálogo político para la construcción de políticas públicas, donde es posible establecer el diálogo entre el



Fernando Sganga, do Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca do Uruguai, em sua apresentação

Fernando Sganga, del Ministerio de Ganadería, Agricultura y Pesca de Uruguay, en su presentación

gobierno nacional, el gobierno subnacional y las organizaciones de la sociedad rural civil. En estos encuentros surgió la necesidad de fortalecer la organización de la sociedad civil representativa. Y, a fin de atender esa necesidad, se desarrolló el Programa de Fortalecimiento Institucional para las organizaciones de producción familiar, el cual, entre los años 2012 y 2017, contó con la participación de 174 organizaciones a través de proyectos para fortalecer las organizaciones del campo y mejorar sus capacidades para analizar, proponer y ejecutar acciones con miras al desarrollo rural sustentable a partir de la observación de sus territorios de influencia. En este programa participaron 200 técnicos y se beneficiaron de manera indirecta un total de 12.000 productores.

Una buena práctica de extensión destacada como estrategia del Programa, además de los técnicos que facilitan los procesos, es la cogestión

entre governo nacional, subnacional e organizações da sociedade civil rural. Nesses eventos, foi levantada a necessidade de fortalecimento organizacional da sociedade civil representativa e, para atender a essa necessidade, foi desenvolvido o Programa de Fortalecimento Institucional para as organizações de produção familiar que, entre os anos de 2012 e 2017, contou com a participação de 174 organizações por meio de projetos, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento de organizações do meio rural, buscando aprimorar suas capacidades para analisar, propor e executar ações que contribuam para o desenvolvimento rural sustentável a partir da leitura de seus territórios de influência. O Programa envolveu a participação de 200 técnicos e beneficiou, indiretamente, um total de 12.000 produtores.

Uma boa prática de extensão destacada como estratégia do Programa, além do fato de haver técnicos como facilitadores dos processos, é a cogestão dos projetos entre as organizações e a

Direção de Desenvolvimento Rural do Ministério. Para tanto, foram desenvolvidas ferramentas de trabalho que permitiram a cogestão: um acordo de gestão, que estabelece um protocolo com os papéis e as responsabilidades de cada uma das partes, bem como as formas de comunicação e tomada de decisão a respeito da gestão e do seguimento do projeto; e também o estabelecimento de um comitê de gestão como instância de diálogo formal para o projeto, com reuniões mensais, integrando a direção das organizações, os extensionistas e outros técnicos do projeto e instituições participantes.

de los proyectos entre las organizaciones y la Dirección de Desarrollo Rural del Ministerio. Para lograrlo, se desarrollaron herramientas de trabajo que permitieron la cogestión: un acuerdo de gestión, que establece un protocolo con los roles y responsabilidades de cada una de las partes, así como las formas de comunicación y la toma de decisiones con respecto a la gestión y el seguimiento del proyecto; además, la creación de un comité de gestión como instancia de diálogo formal para el proyecto, con reuniones mensuales, en las que se integran la dirección de las organizaciones, los extensionistas y demás técnicos del proyecto e instituciones participantes.



Projetos Eficiência de Programa Colheita e Pós Colheita de Grãos (PRECOP), Cambio Rural II e Pro Huerta

Instituto Nacional de Tecnología Agropecuária (INTA) – Argentina

Expositor: Diego Ramilo

O INTA entende por *boas práticas* as metodologias, processos, estratégias produtivas e culturais que se relacionam com as condições produtivas no território, de modo que a realidade local deve ser levada em consideração quando se pensa em boas práticas. O INTA está, desde 1956, trabalhando junto aos atores do sistema agropecuário argentino em prol do desenvolvimento rural e territorial com ênfase na inclusão produtiva, inovação, competitividade do setor e equidade social.

O sistema de extensão rural do Instituto é composto por uma rede interinstitucional que inclui todas as vozes da vida rural na Argentina. São, ao todo, 359 agências de extensão rural espalhadas por todo o território argentino, 54 estações experimentais agropecuárias e 22 institutos de pesquisa. O INTA é um instituto descentralizado do Ministério da Agricultura da Argentina, e apresenta diversas instâncias de controle social, formadas por equipes multidisciplinares, incluindo Conselho Diretivo Nacional, Conselhos Regionais e Conselhos Locais, além de assessores. Os projetos regionais com enfoque de desenvolvimento territorial conduzidos pelo Instituto possuem quatro vinculações básicas que se relacionam a extensão e transferência, pesquisa e desenvolvimento, vinculação tecnológica e relações institucionais, sendo o conceito de inovação adotado pelo INTA a partir de um critério amplo, uma vez que é resultado de um processo coletivo onde diversos atores interagem e produzem conhecimento para a ação, seja ela encaminhada para a criação de novos produtos ou processos que promovam o desenvolvimento econômico e social. A inovação é um conceito extremamente importante para o INTA, especialmente porque o Instituto considera a inovação integrada aos processos de extensão, o que resulta em uma visão integral do território argentino, busca a inclusão de todas as vozes e demandas, promove uma revisão contínua de

Proyectos Eficiencia del Programa Cosecha y Poscosecha de Granos (PRECOP), Cambio Rural II e Pro Huerta Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA) – Argentina

Orador: Diego Ramilo

Para el INTA, las buenas prácticas son aquellas metodologías, procesos, estrategias productivas y culturales relacionadas con las condiciones productivas en el territorio, de modo que la realidad local debe ser tomada en cuenta cuando se piensa en las buenas prácticas. Desde 1956, el INTA trabaja junto a los autores del sistema agropecuario argentino en pro del desarrollo rural y territorial con énfasis en la inclusión productiva, la innovación, la competitividad del sector y la equidad social.

El sistema de extensión rural del Instituto se compone de una red interinstitucional que incluye todas las voces de la vida en el campo en Argentina. Son en total 359 agencias de extensión rural a lo largo y ancho del territorio argentino, 54 estaciones experimentales agropecuarias y 22 institutos de investigación. El INTA es un instituto descentralizado del Ministerio de Agricultura de Argentina, que presenta diversas instancias de control social formadas por equipos multidisciplinarios, incluyendo el Consejo Directivo Nacional, los Consejos Regionales y Consejos Locales, además de consejeros. Los proyectos regionales enfocados en el desarrollo territorial conducidos por el Instituto tienen cuatro vínculos básicos relacionados con la extensión y transferencia, la investigación y el desarrollo, la vinculación tecnológica y las relaciones institucionales. En este sentido, el INTA ha adoptado el concepto de innovación a partir de un criterio amplio, por ser el resultado de un proceso colectivo en el que diversos actores interactúan y generan conocimientos para la acción, ya sea esta dirigida a la creación de nuevos productos o de procesos que propicien el desarrollo económico y social. La innovación es un concepto de suma importancia para el INTA, en especial porque este instituto integra la innovación a los procesos de extensión, lo que deriva en una visión integral del territorio argentino; busca incluir todas las voces y demandas; promueve una revisión continua de prácticas y estrategias; genera bienes públicos, y evalúa el impacto de sus acciones

mediante criterios productivos, ambientales y de calidad de vida.

Se presentaron tres proyectos regionales conducidos por el INTA, enfocados en el desarrollo territorial, los cuales se relacionan con las buenas prácticas de extensión rural en Argentina: el proyecto Eficiencia del Programa Cosecha y Poscosecha de Granos (Precop), que buscó acercar este instituto a los grandes productores rurales de ese país. Estos producen fundamentalmente commodities, razón por la cual terminan siendo el foco de los técnicos responsables de empresas privadas proveedoras de insumos para la producción agrícola. El Precop pasó a ser un medio

práticas e estratégias, gera bens públicos e avalia os impactos de suas ações por meio de critérios produtivos, ambientais e de qualidade de vida.

Foram apresentados três projetos regionais que são conduzidos pelo Instituto com enfoque em desenvolvimento territorial, relacionados a boas práticas de extensão rural na Argentina: o Projeto “Eficiência de Programa Colheita e Pós Colheita de Grãos (PRECOP)”, que buscou aproximar o Instituto dos grandes produtores rurais daquele país, que produzem fundamentalmente *commodities* e, por esta razão, acabam sendo foco de técnicos responsáveis por empresas privadas fornecedoras de insumos para a produção agrícola.



Diego Ramilo, do INTA/Argentina, fala sobre os projetos do Instituto
Diego Ramilo, representante del INTA /Argentina, habla sobre los proyectos del Instituto.

de relación directa entre el INTA y los productores rurales de commodities, los proveedores de insumos y demás actores involucrados en este proceso productivo. A través de este proyecto, se buscó unir los conceptos de asociativismo y la intensificación productiva sustentable a través de transferencias de tecnología para el sector más capitalizado de la región pampeana argentina, promoviendo así una mejora en el rendimiento mediante la reducción de la ineficiencia productiva. En total, el proyecto logró resultados bastante significativos: se atendieron

O PRECOP se tornou um meio pelo qual o INTA se relaciona diretamente com os produtores rurais de commodities, além dos fornecedores de insumos e outros atores que se envolvem nesse processo produtivo. Por meio desse projeto, buscou-se aliar o associativismo e a intensificação produtiva sustentável por meio da transferência de tecnologia para o setor mais capitalizado da região pampeana argentina, promovendo uma melhora de rendimento através da redução da ineficiência produtiva. No total, o projeto alcançou resultados bastante consideráveis: foram atendidos em torno de 27

milhões de hectares, promovendo a recuperação de US\$ 204 milhões anuais para o país em função da redução da perda de grãos, além da recuperação de US\$ 270 milhões anuais em função da maior produção de carne e leite. O Projeto “Cambio Rural II”, que possui como foco pequenas e médias empresas rurais que são as que efetivamente agregam valor ao setor agropecuário na Argentina. Por meio dele, o INTA trabalha com ferramentas de financiamento com vistas a reduzir perdas e aumentar o ganho produtivo a partir da agregação de valor de produtos primários. O projeto disponibiliza uma equipe de apoio aos produtores para além dos técnicos privados de extensão rural, buscando aproximar o Instituto dos produtores rurais. Trata-se, portanto, de um apoio a grupos de produtores por meio da contratação de profissionais de extensão rural, buscando facilitar a gestão integral dos empreendimentos agrícolas com ferramentas de financiamento. Já o “Pro Huerta” trabalha fundamentalmente com a soberania e segurança alimentar para a Argentina. Este último atende setores sociais em situação de vulnerabilidade, como a agricultura familiar de subsistência, com a ideia central de promoção e instalação de hortas nas casas das famílias participantes. Busca-se, portanto, a autoprodução de alimentos saudáveis, seguros e frescos, em prol do desenvolvimento local e visando a satisfação de direitos básicos da população. O Programa é um modelo reconhecido internacionalmente, e possui 27 anos de trajetória e de fomento da participação comunitária. Nesse período, foram instaladas 454.715 hortas familiares, 1.603 hortas comunitárias, 6.006 hortas escolares e 2.723 hortas em instituições; foram promovidas 676 feiras com participação de 8.562 produtores e mais de 21 mil postos de venda ao público, totalizando 3 milhões de pessoas alcançadas pelo Projeto. O INTA busca, por meio do Pro-Huerta, promover uma acreditação formal dos saberes e capacidades da população argentina, com convênios de formação acadêmica com universidades para agentes multiplicadores voluntários, com vistas à observação atenta e escuta ativa para a adaptação de propostas em função das realidades locais, levando em consideração o conhecimento, a confiança, a proximidade com as pessoas.

Uso de tecnologia de comunicação em extensão rural para assistência ao produtor rural: Centro de Atenção ao Produtor (CAP) e Agroayuda
Ministério da Agricultura e Pecuária – Paraguai
Expositor: Dario Gomez

cerca de 27 millones de hectáreas, lo que permitió recuperar 204 millones de dólares al año para el país, en función de la disminución de la pérdida de granos. Asimismo, se recuperaron 270 millones de dólares al año gracias al aumento de la producción de carne y leche. El proyecto Cambio Rural II, orientado a pequeñas y medianas empresas rurales que son las que efectivamente agregan valor al sector agropecuario de Argentina. Por medio de él, el INTA se vale de herramientas de financiamiento para disminuir las pérdidas e incrementar las ganancias productivas a partir del valor agregado de productos primarios. Además de los técnicos de extensión rural, este proyecto pone a disposición un equipo de apoyo a los productores a fin de facilitar la gestión integral de los emprendimientos agrícolas con herramientas de financiamiento. El ProHuerta opera fundamentalmente con la soberanía y seguridad alimentarias para Argentina. Este proyecto atiende los sectores sociales más vulnerables como la agricultura familiar de subsistencia, con la idea central de promover e instalar huertas en los hogares de las familias participantes. Por tal motivo, se busca autoproducir alimentos saludables y seguros, para favorecer el desarrollo local y satisfacer así las necesidades básicas de la población. El Programa es un modelo reconocido a nivel internacional que tiene 27 años de trayectoria fomentando la participación comunitaria. Durante este período, se instalaron 454.715 huertas familiares, 1.603 huertas comunitarias, 6.006 huertas escolares y 2.723 huertas en instituciones; se realizaron 676 ferias con la participación de 8.562 productores y más de 21 mil puntos de venta para el público, para un total de 3 millones de beneficiados. A través del ProHuerta, el INTA busca promover una acreditación formal de los conocimientos y capacidades de la población argentina, mediante convenios de formación académica con universidades para agentes multiplicadores voluntarios. Todo esto con vistas a la observación atenta y la escucha activa para adaptar propuestas en función de las realidades locales, tomando en cuenta el conocimiento, la confianza y la vinculación con las personas.

Uso de las tecnologías de comunicación en la extensión rural para la asistencia al productor rural: Centro de Atención al Productor (CAP) e Agroayuda
Ministerio de Agricultura e Pecuaria – Paraguay
Expositor: Dario Gómez

El Centro de Atención al Productor (CAP), desarrollado por el Ministerio de Agricultura y Ganadería junto con la Secretaría Nacional de Tecnologías de la Información y Comunicación, y el apoyo del IICA, es un sistema que brinda asistencia remota al productor, mediante el cual, técnicos de campo y otros especialistas en cada tema agropecuario de la Dirección de Extensión Agraria y otros entes del Ministerio responden en tiempo real las consultas de los productores registrados o de cualquier ciudadano de cualquier lugar del país mediante la aplicación móvil Agroayuda. Asimismo, atienden las llamadas telefónicas de forma directa y gratuita que llegan al centro de atención telefónica del Ministerio de Agricultura. Las preguntas que llegan a la Dirección de Extensión Agraria son direccionadas a los especialistas de cada tema. La aplicación móvil Agroayuda dispone, de igual manera, de una lista de precios de productos agropecuarios que es actualizada diariamente y la opción de compras públicas a través de la Dirección Nacional de Compras Públicas.

Uso de tecnologia de comunicação em extensão rural: o Centro de Atenção ao Produtor (CAP) é um sistema de assistência remota ao produtor, desenvolvido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e pela Secretaria Nacional de Tecnologias da Informação e Comunicação, com apoio do IICA. Por meio do CAP, técnicos de campo e especialistas em cada tema agropecuário da Direção de Extensão Agrária e outros entes do Ministério podem responder, em tempo real, consultas realizadas por produtores registrados ou qualquer cidadão de qualquer ponto do país, através de um aplicativo para celular (Agroayuda), além de chamadas telefônicas diretas e gratuitas para o call center do Ministério da Agricultura. As perguntas recebidas pela Direção de Extensão Agrária são direcionadas aos especialistas em cada tema; também está disponível no aplicativo para celular (Agroayuda) o serviço de atualização diária dos preços de produtos agropecuários e a opção de Compras públicas por meio da Direção Nacional de Compras Públicas.



Dario Gomez, do Ministério da Agricultura e Pecuária do Paraguai, apresenta as funcionalidades do aplicativo Agroayuda
Dario Gómez, del Ministerio de Agricultura y Ganadería del Paraguay, presenta las funcionalidades de la aplicación móvil Agroayuda.

Instrumentos e Ferramentas de Extensão Rural *Instrumentos y Herramientas de Extensión Rural*

Plataforma Internacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – RELASER

Expositor: Hur Ben Corrêa

A Plataforma Internacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, com a função de integração de capacidades, iniciativas e ações, com foco na gestão do conhecimento em rede e apoio a ação de extensão no campo, da qual a Rede Latino-americana de Serviços de Extensão Rural (RELASER) teria o papel de coordenar as atividades de sua construção e articular capacidades, teve origem com uma proposta em uma reunião promovida pelo IICA no México, em 2016. O marco referencial para construção da plataforma leva em consideração conceitos como agricultura familiar,

Plataforma Internacional de Asistencia Técnica y Extensión Rural – RELASER

Expositor: Hur Ben Corrêa

La Plataforma Internacional de Asistencia Técnica y Extensión Rural surgió de una propuesta realizada en una reunión promovida por el IICA en México en 2016 y tiene como objetivo la integración de capacidades, iniciativas y acciones con foco en la gestión del conocimiento en red y el apoyo de acciones de extensión en el campo. Su construcción y articulación de capacidades así como la coordinación de actividades es responsabilidad de la Red Latinoamericana de Servicios y Extensión Rural (RELASER)



Hur Ben Corrêa, presidente da RELASER
Hur Ben Corrêa, presidente de RELASER

El marco referencial de la construcción de la plataforma toma en cuenta conceptos como la agricultura familiar, el desarrollo sostenible, el enfoque local y territorial, la extensión rural plural y participativa, además de la integración horizontal de sujetos y capacidades. Por su parte, la metodología de desarrollo de la plataforma se fundamenta en la acción en red, la construcción participativa del conocimiento, la necesidad de construir, compartir y de apropiarse del conocimiento y las tecnologías, así como en la integración de la asistencia técnica y la extensión rural (ATER) con las investigaciones en agricultura familiar y el enfoque local y territorial.

Los principales grupos que se beneficiarían de la Plataforma son los extensionistas que trabajan con las familias rurales en el campo, además de los profesionales e implementadores de diferentes disciplinas que trabajan con y por el desarrollo del área rural, los responsables directos de las decisiones políticas que activan o desactivan los servicios y los sistemas de extensión rural en los países, y las mismas instituciones de productores que ejecutan servicios de ATER.

La Plataforma busca generar un espacio de aprendizaje de gestión del conocimiento y otros temas relevantes que contribuya con el avance cualitativo de los servicios de ATER, donde además se incluya un componente de capacitación no formal y no escolarizada que genere oportunidades de mejora de las capacidades y reconocimientos como especialistas en expansión.

Se espera que la Plataforma incluya los siguientes productos:

i) un acervo sistemático de información relacionada en términos de conocimientos y tecnología de producción y procesos, con referencias temáticas desarrolladas en la realidad de la agricultura familiar con el objetivo de apoyar las redes y grupos temáticos de conocimiento que actúan a nivel local;

ii) el mapeo de referencias en agricultura familiar vinculados con los sistemas de producción y gestión;

desenvolvimento sustentável, enfoque local e territorial, extensão rural plural e participativa, além da integração horizontal de sujeitos e capacidades. A metodologia para desenvolvimento da Plataforma tem como fundamentos a ação em rede, a construção participativa do conhecimento, a necessidade de se construir, compartilhar e se apropriar dos conhecimentos e das tecnologias, além de indispensável a integração da assistência técnica e extensão rural (ATER) com a pesquisa em agricultura familiar e o enfoque local e territorial. Os principais grupos beneficiários da Plataforma seriam os extensionistas que trabalham com as famílias rurais no campo, além de profissionais e implementadores de diferentes disciplinas que trabalham com e pelo desenvolvimento na área rural, aqueles diretamente responsáveis por decisões políticas que ativam ou desativam os serviços e os sistemas de extensão rural nos países, e as próprias organizações de produtores que desenvolvem serviços de ATER.

A Plataforma visa gerar um espaço de aprendizagem em termos de gestão do conhecimento e em outros temas pertinentes, que contribua para um avanço qualitativo nos serviços de ATER, compreendendo, ainda, um componente de capacitação não formal e não escolarizada que crie oportunidades de melhora de capacidades e reconhecimentos como especialistas em extensão. Se espera, como produtos da Plataforma:

i) um acervo sistemático de informações, em termos de conhecimentos e tecnologia de produção e processos, com referências temáticas desenvolvidas na realidade da agricultura familiar com a finalidade de apoiar redes e grupos temáticos de conhecimento com atuação local;

ii) o mapeamento de referências em agricultura familiar relacionados aos sistemas de produção e gestão;

iii) uma rede de referências técnicas em extensão, pesquisa, educação e organizações de agricultores;

iv) uma rede de usuários/sócios composta por extensionistas, pesquisadores, acadêmicos, produtores e outros profissionais, vinculados à extensão agrícola e pesquisa; uma metodologia de integração de capacidades que seja referência em Agricultura Familiar;

v) um acervo de informações disponível; um espaço virtual integrado, veiculado por meio de tecnologias da informação e de comunicação.

iii) una red de referencias técnicas sobre extensión, investigación, educación y organización de los agricultores;

iv) una red de usuarios/socios integrada por extensionistas, investigadores, académicos, productores y otros profesionales relacionados con la extensión agrícola e investigación, así como también una metodología de integración de capacidades que sirva de referencia en el tema de agricultura familiar;

v) un acervo de las informaciones disponibles: un espacio virtual integrado e de fácil acceso mediante el uso de las TICs.

Ferramentas do IICA Herramientas del IICA

Diagnóstico, Visão e Estratégica para Assistência Técnica e Extensão Rural (DVE-ATER)

Expositor: Alberto Adib, Projeto Insígnia Agricultura Familiar

A ferramenta “DVE-ATER”, desenvolvida a partir de uma ferramenta já conhecida do IICA para uso veterinário e adaptada para o contexto da assistência técnica e extensão rural, é um instrumento de avaliação e apoio ao desenvolvimento das

Diagnóstico, Visión y Estrategia para la Asistencia Técnica y Extensión Rural (DVE-ATER)

Expositor: Alberto Adib, Projeto Insígnia Agricultura Familiar

La herramienta DVE-ATER, desarrollada a partir de una herramienta conocida del IICA para uso veterinario y adaptada al contexto de asistencia técnica y extensión rural, es un instrumento de evaluación y apoyo al desarrollo



Alberto Adib, do PI Agricultura Familiar, apresenta a ferramenta DVE-ATER
Alberto Adib, del PI Agricultura Familiar, presenta la herramienta DVE-ATER.

institucionalidades públicas de assistência técnica e extensão rural, é composta por quatro grandes componentes:

i) um marco político institucional, que compreende perguntas direcionadas aos

de las institucionalidades públicas de asistencia técnica y extensión rural. La integran cuatro grandes componentes:

i) un marco político institucional que incluye preguntas dirigidas a los extensionistas y directores de los sistemas

de extensión para la orientación de los servicios y organización de las instituciones;

ii) la capacidad técnica operativa de la institución;

iii) el proceso y la práctica de extensión;

iv) la vinculación y gestión del conocimiento.

El instrumento ya está listo y ha sido validado en dos países (Paraguay y Venezuela). Sus resultados han sido satisfactorios y ahora estará disponible en línea. No es necesario realizar entrevistas personales con los extensionistas, ya que estos pueden registrarse y hacer la entrevista directamente en línea. Esta herramienta incluye la visión y percepción de los usuarios de extensión, es decir, está programada la realización de entrevistas con los usuarios de extensión para que expresen su opinión sobre la institucionalidad de la extensión, lo que les da la posibilidad de hacer un aporte directo al sistema. El DVE tradicional trata solamente de una entrevista a nivel institucional, sin embargo, en el caso del ATER, hay la posibilidad de oír al usuario del sistema. Queremos que el instrumento DVE-ATER sea flexible y que permita a las instituciones sugerir cambios para la mejor adecuación del instrumento a la realidad de cada institución.

Además del DVE-ATER, el IICA ofrece otras herramientas para apoyar la extensión rural en toda la Región Sur:

- Desarrollo de una guía de formulación para políticas públicas diferenciadas para la agricultura familiar, que será publicada en 2017, y un curso de formación y capacitación a distancia para la formulación de políticas públicas;*
- Herramientas para el fortalecimiento de gestión para los agentes de extensión;*

extensionistas e aos diretores dos sistemas de extensão para orientação dos serviços e organização das instituições;

ii) a capacidade técnica operacional da instituição;

iii) o processo e a prática de extensão;

iv) a vinculação e gestão do conhecimento.

O instrumento já está pronto, inclusive validado em dois países – Paraguai e Venezuela – com bons resultados, e agora estará disponível para aplicação online pelas instituições. Não se necessita fazer entrevistas pessoais com os extensionistas; os extensionistas podem se cadastrar e fazer sua entrevista diretamente online. Foi introduzida nessa ferramenta a visão e a percepção dos usuários de extensão, ou seja, está programado fazer entrevistas com os usuários de extensão para que ele possa opinar sobre o que pensa da institucionalidade da extensão. É o resultado que vem dos agricultores para o sistema. O DVE tradicional é somente uma entrevista a nível institucional, e nesse de ATER existe a possibilidade de ouvir o usuário do sistema. O DVE-ATER é o instrumento que queremos que seja flexível, no qual as instituições possam sugerir alterações para que se adeque melhor a cada realidade. Além do DVE-ATER, o IICA disponibiliza outras ferramentas para apoio à extensão rural em toda a Região Sul:

- Desenvolvimento de uma guia de formulação para políticas públicas diferenciadas para a agricultura familiar, que será publicada ainda em 2017, acompanhada de um curso à distância para entender e capacitar as pessoas nos países para formular políticas públicas.
- Ferramentas para o fortalecimento da gestão voltadas aos extensionistas;

- Manual de boas práticas de extensão, desenvolvido para o Uruguai, com aplicabilidade para toda a Região;
 - Metodologia de validação de saberes e experiências em ATER e apoio a sistemas de registro de habilitação de técnicos privados no Uruguai;
 - Estratégias para gestão e manejo de sistemas de produção sustentável para cinco países, em execução;
 - Cursos de formação e metodologias de extensão e agricultura familiar;
 - Cursos e diplomados de extensão na Colômbia, Chile, Uruguai e Paraguai;
 - Curso a distância para a redução de perdas de alimentos pós colheita para a agricultura familiar (disponível para ser aplicado em qualquer país);
 - Webnários internacionais sobre extensão rural.
- Ferramenta para o fortalecimento de capacidades:
 - Plano Nacional de Capacitação, dirigido a extensionistas em oito países, elaborado por eles de forma participativa com as instituições.
- *Manual de buenas prácticas de extensión, elaborado para Uruguay, con aplicabilidad para toda la Región;*
 - *Metodología de validación de saberes y experiencias en ATER y apoyo a sistemas de registro de habilitación de técnicos privados en Uruguay;*
 - *Estrategias para la gestión y manejo de sistemas de producción sostenible para cinco países, en ejecución;*
 - *Cursos de formación y metodologías de extensión y agricultura familiar;*
 - *Cursos y diplomados de extensión en Colombia, Chile, Uruguay y Paraguay;*
 - *Curso a distancia sobre la reducción de pérdidas de alimentos post cosecha para la agricultura familiar (disponible para ser aplicado en cualquier país);*
 - *Webinarios internacionales sobre extensión rural.*
- *Herramienta para el fortalecimiento de capacidades:*
 - *Plan Nacional de Capacitación, dirigido a extensionistas en ocho países, elaborado por ellos de forma participativa con las instituciones.*

O IICA também desenvolve ações no âmbito de seu Projeto Insígnia Agricultura Familiar, que tem como objetivo geral promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar e o aumento de sua contribuição para a segurança alimentar e a economia rural, se relacionam a quatro diferentes componentes:

El IICA también desarrolla actividades el marco del Proyecto Insígnia Agricultura Familiar, cuyo objetivo general es promover el desarrollo sostenible de la agricultura familiar y aumentar su contribución con la seguridad alimentaria y la economía rural, están vinculadas con cuatro componentes:

i) políticas públicas diferenciadas y marcos institucionales para la sostenibilidad de la agricultura familiar y la seguridad alimentaria; ii) la gestión del conocimiento e intercambio de experiencias para el fortalecimiento de la agricultura familiar; iii) innovación y extensión para la producción sostenible y la seguridad alimentaria de la agricultura familiar; y iv) el fortalecimiento de los procesos asociativos de la agricultura familiar para la seguridad alimentaria e inserción comercial.

i) políticas públicas diferenciadas e marcos institucionais para a sustentabilidade da agricultura familiar e a segurança alimentar; ii) gestão do conhecimento e intercâmbio de experiências para o fortalecimento da agricultura familiar; iii) inovação e extensão para a produção sustentável e a segurança alimentar da agricultura familiar; e iv) fortalecimento dos processos associativos da agricultura familiar para a segurança alimentar e a inserção comercial.



Mesa de apresentações e discussões, no Auditório Aureliano Matos da Representação do IICA no Brasil

Mesa de presentaciones y discusiones en el Auditorio Aureliano Matos. Representación del IICA, Brasil.

A continuación se mencionan algunas iniciativas del proyecto PI:

- *Estudio sobre una política pública diferenciada para la agricultura familiar en ocho países de América Latina que será publicado próximamente y que busca brindar un aporte hacia la comprensión de la importancia de la agricultura familiar en la región.*

Abaixo são destacadas algumas iniciativas do PI:

- Estudo sobre política pública diferenciada para a agricultura familiar em oito países da América Latina, que será publicado em breve, com vistas a colaborar para a compreensão da importância da agricultura familiar na região.

- Sistematizar políticas agrícolas do Caribe como um estudo inédito no qual se pretende comparar as políticas agrícolas disponíveis no Caribe com a realidade de agricultura familiar.
 - Posicionar e incluir de maneira participativa espaços de diálogos como se faz no Equador, Colômbia, Honduras e Guatemala. O PI apoia os comitês nacionais de agricultura familiar e discute políticas públicas, e Honduras e Peru já se tem prontas propostas estratégicas para gerar leis para políticas diferenciadas em agricultura familiar, e isso também está sendo feito na Guatemala e posteriormente será feito no Equador.
 - Gestão do conhecimento e estudos de caracterização da agricultura familiar na região andina e Caribe: são estudos baseados na caracterização da agricultura familiar por biomas nos países, um sistema de informação e diálogos sobre políticas públicas que está sendo criado a partir de um módulo na Colômbia. Será um sistema com informação sobre política pública em toda a América Latina, contemplando informações sobre onde estão as políticas e quais são as políticas disponíveis para a agricultura familiar em toda a América Latina, formando uma espécie de observatório.
- *Sistematizar las políticas agrícolas del Caribe con un estudio inédito en el cual se pretende comparar las políticas agrícolas disponibles en el Caribe con la realidad de la agricultura familiar.*
 - *Posicionar e incluir de manera participativa espacios de diálogos como los que tienen lugar en Ecuador, Colombia, Honduras y Guatemala. El PI apoya los comités nacionales de agricultura familiar y discute políticas públicas. Honduras y Perú ya han desarrollado propuestas estratégicas para crear leyes de políticas diferenciadas en agricultura familiar. De igual manera, ya se están desarrollando acciones similares en Guatemala y posteriormente se desarrollarán en Ecuador.*
 - *Gestión del conocimiento y estudios de caracterización de la agricultura familiar en la región andina y el Caribe. Los estudios se basan en la caracterización de la agricultura familiar por biomas en los diferentes países, un sistema de información y diálogos sobre políticas públicas que está siendo creado a partir de un módulo en Colombia. Este sistema de información sobre política pública en toda Latinoamérica incluirá información sobre dónde se encuentran dichas políticas e indicará cuáles de ellas se encuentran disponibles para la agricultura familiar en toda América Latina, formando así una especie de observatorio.*

Visitas técnicas promovidas pelo evento *Visitas técnicas promovidas por el evento*

Fazenda Malunga

Objetivo: conhecer as atividades desenvolvidas no âmbito do sistema de produção orgânica da Fazenda Malunga, referência na produção de hortaliças e produtos lácteos no Brasil. A Fazenda foi criada em 1983 e está localizada na Colônia Agrícola Lamarão, no PAD-DF, em uma área de 110 hectares a 70 quilômetros de Brasília. Sua produção é certificada por entidades nacionais e internacionais que fiscalizam

Hacienda Malunga

Objetivo: conocer las actividades realizadas en el marco del sistema de producción orgánico de la Hacienda Malunga, referencia en la producción de hortalizas y productos lácteos en Brasil.

Creada en 1983, la hacienda está localizada en la Colonia Agrícola Lamarão, en el Programa de Asentamiento Productivo del Distrito Federal (PAD-DF), a 70 kilómetros de Brasilia, y abarca un área de 110 hectáreas. Su producción es certificada por entidades nacionales e internacionales que



Representantes do IICA na Região Sul, em visita à Fazenda Malunga/DF
Representantes del IICA en la región sur, visita a la Hacienda Malunga/Distrito Federal

periodicamente a produção, autorizando o uso do selo de qualidade orgânica aos seus produtos. Seus produtos são fornecidos para supermercados das redes Pão de Açúcar, Carrefour, Big Box e Wal Mart; a empresa possui marca própria, mas também vende seus produtos com bandeiras de clientes varejistas como

periódicamente la fiscalizan y autorizan el uso del sello de calidad orgánica para sus productos, que son distribuidos a supermercados de las redes Pão de Açúcar, Carrefour, Big Box e Wal Mart.

La empresa tiene marca propia, y también vende sus productos con la bandera/ de sus clientes minoristas como Taeq (marca de Pão de Açúcar)



Sistema de produção orgânica de hortaliças na Fazenda Malunga/DF
Sistema de producción orgánica de hortalizas en la Hacienda Malunga/Distrito Federal



Participantes do Intercâmbio conhecem os setores da Fazenda Malunga/DF
Participantes del intercambio conocen las áreas de la Hacienda Malunga /Distrito Federal

y Viver (marca de Carrefour). La visita técnica fue guiada por el gestor de la hacienda, quien informó sobre el desarrollo de las actividades de producción,

Taeq (marca Pão de Açúcar) e Viver (marca Carrefour). A visita técnica foi conduzida pelo gestor da Fazenda, que contextualizou o desenvolvimento das atividades

de produção e delineou todo o histórico de atuação e produção da Fazenda Malunga e, posteriormente, demonstrou em campo alguns princípios da produção orgânica de hortaliças e produtos lácteos.

Muitas das discussões sobre a contextualização do setor agropecuário de cada país presente no Intercâmbio e as boas práticas em extensão rural apresentadas no evento se relacionaram à problemática de respeito ao meio ambiente, uso racional dos recursos naturais, adequação das tecnologias apresentadas para a realidade de cada produtor rural e as mudanças climáticas que impactam fortemente a produção no campo, além dos pilares social e econômico da atividade agropecuária de produção, muito presentes como determinantes para a produção orgânica. Conforme destacou Rogério Pereira Dias, Coordenador de Agroecologia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, *“necessita-se de uma extensão que aproxime o espaço rural do espaço urbano, que vislumbre o hábito do consumidor direcionando uma mudança de produção no campo. Já é perceptível que boa parte do crescimento da produção de orgânicos se deu em razão do aumento da demanda por produtos orgânicos após a compreensão, por parte do mercado consumidor, de seu real significado”*.

Embrapa Cerrados

Objetivo: Apresentação sobre ações e pesquisas conduzidas pela Instituição desde a sua criação, que dizem respeito especialmente à condução da atividade de produção agropecuária na região do cerrado brasileiro, além da apresentação do sistema de produção que integra lavoura, pecuária e floresta (iLPF), que vem sendo pesquisado pela Embrapa desde a década de 1970. Por se apresentar como uma alternativa viável de produção para recuperação de áreas alteradas ou degradadas, grande questão que tem comprometido a produtividade animal e contribuído para a abertura de novas áreas de produção em detrimento da vegetação nativa, a integração de árvores com pastagens e/ou com lavouras é conceituada como o sistema que integra os componentes lavoura, pecuária e floresta, em rotação, consórcio ou sucessão, na mesma área. Esse sistema possibilita que o solo seja explorado economicamente

el histórico de la actuación y producción de la Hacienda Malunga . y señaló posteriormente en campo algunos principios de la producción orgánica de hortalizas y productos lácteos.

Muchas de las discusiones sobre la contextualización del sector agropecuario de cada país presente en el intercambio y sobre las buenas prácticas de extensión rural presentadas en el evento abordaron la problemática del respeto del medio ambiente, el uso racional de los recursos naturales, la adecuación de las tecnologías presentadas a la realidad de cada productor rural y el cambio climático que impacta fuertemente la producción en el campo, además de los pilares sociales y económicos de la actividad agropecuaria de producción, muchos de los cuales son determinantes para la producción orgánica. Tal como lo señaló Rogerio Pereira Dias, Coordinador de Agroecología del Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento de Brasil: “Es necesaria una extensión que acerque el espacio rural al urbano, que vislumbre el hábito del consumidor e implique un cambio de producción en el campo. Ya podemos notar que gran parte del crecimiento de la producción de orgánicos tuvo lugar en razón del aumento de la demanda de productos orgánicos tras la comprensión por parte del mercado consumidor del verdadero significado de estos productos.”

Embrapa Cerrados

Objetivo: Presentación de las acciones de investigación realizadas por la Institución desde su creación, referentes a la conducción de la actividad de producción agropecuaria en la región del Cerrado brasileño; y presentación del sistema de producción de integración de cultivo-ganadería-bosque (iLPF), que está siendo estudiado por Embrapa desde la década de 1970.

Tal sistema se presenta como una alternativa viable de producción para recuperación de áreas alteradas o degradadas, situación que compromete la productividad animal y que contribuye con el establecimiento de nuevas áreas de producción que van en detrimento de la vegetación autóctona. Por ello, la integración de árboles con pasto y cultivos se conceptualiza como un sistema que integra los componentes de cultivo, ganadería y bosque en rotación, consorcio o sucesión, en la misma área. Dicho sistema hace posible que el suelo sea explotado económicamente durante todo

el año, lo que favorece el aumento de la oferta de granos, carne y leche a un costo más bajo gracias a la sinergia que se crea entre el cultivo y el pasto.

durante todo o ano, favorecendo o aumento na oferta de grãos, de carne e de leite a um custo mais baixo, devido ao sinergismo que se cria entre lavoura e pastagem.



Área de experimentação da Embrapa Cerrados/DF
Área de experimentación de Embrapa Cerrados/Distrito Federal



Participantes do Intercâmbio conhecem o sistema iLPF na Embrapa Cerrados/DF
Participantes del intercambio conocen el sistema iLPF en Embrapa Cerrados/Distrito Federal

Conclusões centrais do Intercâmbio de Boas Práticas de Extensão Rural na Região Sul

Conclusiones centrales del Intercambio de Buenas Prácticas de Extensión Rural en la Región Sur

Expositor: Diego Montenegro

O Conselho Agropecuário do Sul (CAS) – criado em 2003 a partir de uma necessidade de se reunir um grupo de ministros que poderiam ter intercâmbios informais e tomar decisões regionais a nível político do tema que interessasse aos seis países (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Uruguai e Paraguai) – surge como uma estrutura em que estão os ministros, os diretores de políticas, além de uma estrutura técnica, com especialistas técnicos nacionais, nos diferentes temas que foram sendo apresentados e eram necessários ser trabalhados. Quando se criou o CAS, o grupo técnico número 4 era o de agricultura familiar e, ao se criar a Reunião Especializada em Agricultura Familiar (REAF), no ano seguinte, a REAF assume este tema. Em 2016, os ministros definiram suas prioridades para os próximos anos relacionados a três grandes temas: 1) os bens públicos regionais, que são tomados como a sanidade animal, a sanidade vegetal e a inocuidade (sanidade agropecuária); 2) a sustentabilidade agropecuária, pensando na região como exportadora e na influência da temática de mudanças climáticas e meio ambiente nas políticas agrícolas; 3) e a agricultura familiar, por meio do contato permanente com a REAF.

O CAS se apresenta como uma institucionalidade à disposição dos países para que, quando se tenha um produto, uma estratégia elaborada e concreta desenvolvida a partir das ações apresentadas no Intercâmbio, possa servir como ferramenta para apresentar uma iniciativa para os Ministros do Conselho, como um esforço colegiado de países, de instituições nacionais que estão comprometidas em fortalecer

Expositor: Diego Montenegro

El Consejo Agropecuario del Sur (CAS) - creado en 2003 a partir de la necesidad de reunión de un grupo de ministros para realizar intercambios informales y tomar decisiones regionales a nivel político de los temas de interés de sus países (Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Uruguay y Paraguay) - surge como una estructura que reúne ministros y directores de políticas, además de una estructura técnica con especialistas técnicos nacionales donde se abordaban los diferentes temas presentados que requerían de mayor discusión. Cuando el CAS fue creado, el grupo técnico número 4 representaba la agricultura familiar, mas este tema fue asumido el año siguiente por la Reunión Especializada en Agricultura Familiar (REAF). En 2016, los ministros definieron sus prioridades relacionadas con tres grandes temas para los años siguientes: 1) los bienes públicos regionales, entre ellos la sanidad animal, la sanidad vegetal y la inocuidad (sanidad agropecuaria); 2) la sostenibilidad agropecuaria, teniendo en cuenta que la región es exportadora y la influencia del cambio climático y el medio ambiente en las políticas agrícolas; y 3) la agricultura familiar, mediante el contacto permanente con la REAF.

El CAS está a disposición de cada país para, una vez que haya desarrollado una estrategia elaborada y concreta a partir de las acciones presentadas en el intercambio. Sirve como herramienta que presente una iniciativa a los Ministros de Consejo el esfuerzo colegiado de los países e instituciones nacionales comprometidas con el fortalecimiento de mecanismos de

intercambio sobre la extensión agrícola en los diferentes países.

Dada la importancia del CAS para toda la Región Sur, se debe invertir en esta posibilidad de ampliación de diálogo para el fortalecimiento de alianzas en favor de la extensión rural en nuestra Región.

Además, entre los instrumentos innovadores que pueden contribuir a posicionar la nueva visión de la extensión rural en la Región Sur, podemos mencionar los siguientes:

Agroayuda: es una aplicación móvil que permite el contacto remoto mediante mensajes vía SMS, donde el productor realiza consultas directamente a expertos sobre un problema productivo y recibe respuesta en tiempo real. La herramienta fue presentada por Paraguay y ciertamente podría ser utilizada en toda la Región.

Cuaderno de Buenas Prácticas de ATER: Fue desarrollado por SEAD-Brasil como resultado de un evento nacional

mecanismos de intercâmbio para o tema da extensão agrícola nos países.

Dada a importância do CAS para toda a Região Sul, deve-se investir nesta possibilidade de ampliação de diálogo para o fortalecimento de parcerias em prol da extensão rural em nossa Região.

Entre os instrumentos inovadores que podem contribuir para posicionar a nova visão da extensão agrícola na região Sul, podemos mencionar os seguintes:

Agroayuda - aplicativo que possibilita contato remoto a partir de mensagens via SMS, onde o produtor faz consultas diretamente a especialistas sobre um problema produtivo e recebe resposta em tempo real. A ferramenta foi apresentada pelo Paraguai e certamente poderia ser utilizada em toda a Região;

Caderno de Boas Práticas de ATER - desenvolvido pela SEAD - Brasil como resultado de um evento nacional promovido pela Secretaria



Alejandranda Sarquis, secretária executiva do CAS
Alejandranda Sarquis, secretaria ejecutiva del CAS

no ano de 2015, o documento sistematiza boas práticas em todo o Brasil relacionadas a temas como desenvolvimento sustentável, metodologias e gestão de ATER, políticas públicas para ATER, além de públicos específicos que são alvo das ações de assistência técnica e extensão rural no Brasil. Sugere-se que o Caderno seja traduzido para o idioma espanhol e socializado entre os países da região como uma ferramenta para dinamizar o processo de extensão rural e compartilhar informação atualizada em relação a esta temática;

Processos de certificação e de fortalecimento de capacidades de extensionistas – os processos conduzidos por Uruguai e Chile, que têm como público alvo consultores e extensionistas, buscam contribuir para a melhora de condições de trabalho e carreira profissional por meio de certificação de suas competências e desenvolvimento de capacidades. Certamente, esses processos podem ser empreendidos como catalisadores para a formação de extensionistas na Região Sul de modo a alcançar vitórias nesse tema;

DVE-ATER/IICA - Deveria ser difundida na região Sul e, possivelmente, em outras regiões, visto que catalisa processos, já que inicia como um diagnóstico para cumprir com o objetivo de homogeneizar o avanço dos diferentes países em relação ao esforço para a extensão agrícola.;

Fortalecimento do ProHuerta – O referido programa, que trabalha fundamentalmente com a segurança alimentar na Argentina, é um modelo de sucesso que deve ser transmitido por toda a região Sul como uma prática exitosa de extensão rural, de acreditação formal dos saberes da população e de fomento da participação comunitária.

promovido por el Secretario en 2015. Este documento sistematiza buenas prácticas en todo el Brasil referentes a temas como desarrollo sostenible, metodologías y gestión de ATER, políticas públicas para ATER, además de públicos específicos que reciben asistencia técnica y extensión rural en Brasil. Se sugiere que el cuaderno sea traducido para español y compartido con los países de la región como una herramienta para dinamizar el proceso de extensión rural y compartir información actualizada en relación a esta temática.

Procesos de certificación y fortalecimiento de capacidades de extensionistas: los procesos conducidos por Uruguay y Chile, que tienen como público consultores y extensionistas, buscan contribuir a la mejora de condiciones de trabajo e carrera profesional por medio de certificación de sus competencias y desarrollo de capacidades. Ciertamente estos procesos pueden ser implementados como catalizadores para la formación de extensionistas en la región sur y, de esta manera, lograr las metas de esos temas.

DVE-ATER/IICA – Debería ser difundida en la región sur y, de ser posible, en otras regiones, ya que, al iniciar como un diagnóstico, impulsa procesos que buscan cumplir con el objetivo de homogeneizar el avance de los diferentes países en relación con el esfuerzo de extensión agrícola.

Fortalecimiento del ProHuerta – Este programa, que aborda principalmente la seguridad alimentaria en Argentina, es un modelo exitoso que debe ser compartido en la región Sur como una práctica exitosa de extensión rural, de reconocimiento formal de los saberes de la población y de fomento de la participación comunitaria.

Puede encontrar la sistematización completa del evento en:

http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2017/06/relatoria_completa_evento.pdf

A sistematização completa do evento pode ser acessada no link:

http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2017/06/relatoria_completa_evento.pdf



Diego Montenegro, diretor de Gestão e Integração Regional do IICA, fala sobre visões estratégicas para a extensão rural no Cone Sul

Diego Montenegro, director de Gestión e Integración Regional del IICA, habla sobre las visiones estratégicas para la extensión rural en el Cono Sur

Considerações finais Consideraciones finales

O processo e a prática de extensão rural têm fundamental importância para os produtores rurais e a população do campo, por meio dos quais são repassadas novas tecnologias, conhecimentos diversos e informações essenciais para o desenvolvimento

El proceso y práctica de extensión rural es de gran importancia para los productores rurales y la población del campo. Mediante ellos, se transfieren las nuevas tecnologías, conocimientos diversos e información esencial para el desarrollo del campo, el



do campo, o bem-estar rural, a sustentabilidade da prática agrícola e a erradicação da fome. Apesar disso, a extensão rural foi, por muito tempo, deixada em segundo plano porque acreditava-se que os próprios produtores rurais poderiam arcar com os custos decorrentes dessa prática que é, acima de tudo, muito básica e indispensável para o meio rural. Com o passar do tempo, percebeu-se que as ferramentas de extensão rural e assistência técnica, por terem

bienestar rural, la sostenibilidad de la práctica agrícola, y para la erradicación del hambre. A pesar de eso, durante mucho tiempo la extensión rural había quedado en un segundo plano porque se creía que los mismos productores rurales podrían asumir los costos resultantes de esta práctica que es, principalmente, básica e indispensable para el medio rural.

Al pasar el tiempo, se pudo notar que las herramientas de extensión rural y asistencia

técnica, por su carácter fundamental de apoyo al campo, deben ser públicas y parte integrante de las políticas públicas. Por ello, el IICA trabaja con empeño para desarrollar herramientas de extensión rural que deben ser compartidas en tiempo real con toda la región sur y, posteriormente, con todo el hemisferio.

En Latinoamérica, la extensión rural se difundió mediante programas que buscan alcanzar metas de mejores índices de productividad con racionalización de la producción agrícola y mejores condiciones de vida en el campo, con el objetivo del alcanzar el desarrollo económico y social. Lo que se destaca en todo el proceso de extensión rural en Latinoamérica es la preocupación por la adopción de técnicas adecuadas, que transfieran para el agricultor información y prácticas efectivamente útiles para la actividad productiva que perfeccionen la capacidad del hombre en el campo. Asimismo, es importante resaltar el hecho de que las acciones de extensión rural para América Latina buscaban, más que la simple introducción y difusión de la tecnología en el campo, el bienestar social de las comunidades rurales que presentaban, en su mayoría, un acentuado estado de pobreza.

El IICA, como organismo internacional que presta cooperación técnica para la agricultura y que presenta una red de alcance hemisférico, desarrolla herramientas de extensión rural que buscan colaborar con el desarrollo del campo y, en especial, de la agricultura familiar. Por lo tanto, considera que compartir las buenas prácticas de extensión rural entre los países y los productores rurales es fundamental para promover el desarrollo rural participativo e incluyente.

o caráter fundamental de apoio ao campo, devem ser públicas, além de deverem também ser parte integrante de políticas públicas. Por esse motivo, o IICA trabalha com empenho para o desenvolvimento de ferramentas de extensão rural que devem ser propagadas, no tempo ideal, por toda a região Sul e, posteriormente, por todo o hemisfério.

Para a América Latina, a extensão rural foi difundida por meio de programas através dos quais eram perseguidas metas de melhores índices de produtividade com racionalização de produção agrícola e melhores condições de vida no campo, com vistas ao desenvolvimento econômico e social. O que se destaca no processo de extensão rural em toda a América Latina é a preocupação com a adoção de técnicas adequadas, que visavam passar para o agricultor informações e práticas que efetivamente fossem úteis para a atividade produtiva, com vistas ao aperfeiçoamento das aptidões do homem no campo. Importante destacar que as ações de extensão rural para a América Latina buscavam, mais do que a mera introdução e difusão da tecnologia no campo, o bem-estar social das comunidades rurais que, em sua maioria, apresentavam acentuado estado de pobreza.

O IICA, como organismo internacional que presta cooperação técnica para a agricultura e que apresenta uma rede de alcance hemisférico, desenvolve ferramentas de extensão rural que visam colaborar para o desenvolvimento do campo e, em especial, da agricultura familiar. Sendo assim, considera que compartilhar as boas práticas de extensão rural entre os países e produtores rurais é fundamental para promover o desenvolvimento rural participativo e incluyente.



www.iica.org.br

Representação Brasil
SHIS QI 05, Chácara 16, CEP 71600-530, Brasília/DF

